



Organização
Internacional
do Trabalho

Avaliação de Meio-Termo do Projeto
Decent work through Skills and
Livelihoods training for groups
vulnerable to discrimination¹

▶ História de vida: Raquel²



Idade: não informada
Estado: Paraíba
Profissão: Pesquisadora

Raquel é uma jovem historiadora e a primeira travesti estudante de direito em uma renomada universidade pública da região Nordeste do Brasil, onde atua como pesquisadora nas áreas de teoria *queer*, direitos humanos e colonialidade. Ela afirma que vivenciou LGBTfobia ao longo de toda a vida, mas que hoje faz com que a resposta ao preconceito seja potencialidade em termos de militância e pesquisa. Defendendo a bandeira de pessoas trans na ciência, Raquel afirma que foi esta que a salvou da normatividade nos cursos de História e Direito.

No entanto, Raquel enfrentou o medo de que a sua identidade trans fosse uma barreira para o acesso de oportunidades de pesquisa e trabalho, dado que, segundo ela, a realidade laboral de mulheres trans e travestis no Brasil é de subalternização e prostituição, de modo que ela postergou o início de sua transição por medo de barreiras profissionais. Tal medo se fazia ainda mais relevante já que,

oriunda de uma família periférica e tendo sido ótima aluna durante a sua trajetória educacional, Raquel sempre viu nos estudos o caminho possível para a ascensão social, a qual poderia ser interrompida pela discriminação contra as pessoas trans no mundo do trabalho.

Atualmente, Raquel atua em um grupo de pesquisa cujo tema é trabalho com foco em pessoas trans, abordando tanto os indicadores sociais, violências e desafios enfrentados por essa população, bem como debatendo o desenho de políticas públicas específicas para esse grupo social, como ações afirmativas e incentivos ao setor privado para a contratação de pessoas LGBTQIA+.



¹ Essa história de vida foi desenvolvida no âmbito da avaliação de meio termo do projeto *Decent work through Skills and Livelihoods training for groups vulnerable to discrimination*. Acesse o relatório completo [aqui](#).

² Nome fictício para proteger a imagem da pessoa.

Raquel frequentou duas atividades da Organização Internacional do Trabalho que tinham como público-alvo as pessoas LGBTQIA+: o curso Cozinha e Voz e a Formação Sindical oferecida em parceria com a CUT. Ela ressaltou a qualidade dos projetos, que considera *transcentrados* e *transafetivos*.



Com relação ao Cozinha e Voz, Raquel destaca que o curso constituiu um ambiente de afeto e convívio entre pessoas trans, contando ainda com transporte, alimentação, material e bolsa-permanência. Antes do Cozinha e Voz, Raquel convivia com pessoas trans em espaços específicos, como a universidade e o atendimento na Defensoria Pública, onde é estagiária; já no Cozinha e Voz ela passou a conviver com pessoas trans diversas em termos sociais, econômicos, étnicos e regionais, o que aconteceu tanto no contexto do curso, como em outros espaços de socialização, o que criou uma rede de afetos e ajuda mútua. Soma-se a isso que, para ela, a formação de voz foi importante para desenvolver as suas capacidades comunicacionais, já que Raquel afirma que as pessoas trans são atravessadas por algumas censuras que foram superadas com o uso das ferramentas adquiridas no curso, rompendo com uma lógica da subalternidade da produção cultural trans. Raquel é poetisa, porém nunca havia recitado em público, o que fez na formação e no seu evento de encerramento.



Por sua vez, para Raquel o curso de Formação Sindical contribuiu para afirmar a relação entre exploração dos trabalhadores, questões identitárias e interseccionalidades. O curso mostrou, portanto, que esses trabalhadores são também mulheres trans, travestis, gay e bissexuais. Assim, a Formação Sindical abordou a subalternidade de gênero, superando estereótipos sobre sindicalização e colocando pessoas trans para debater trabalho e luta sindical, para o que contribuiu uma metodologia ativa que valorizou as vozes e experiências das pessoas trans.

Raquel já possuía uma trajetória acadêmica excepcional antes de entrar em ambas as formações de que fez parte. Mesmo assim, ela afirma que essas experiências tiveram um impacto positivo na sua trajetória: havia nela um espírito de liderança que foi despertado; o aprendizado contribuiu para um aprofundamento de suas pesquisas na área do trabalho; e ela adquiriu ferramentas profissionais relevantes, como a elaboração de currículo e gestão de pessoas.

